

Capítulo 34

Nossa Senhora

De todas as mães do mundo, uma é especial: falo de Nossa Senhora, Maria, mãe de Jesus. Maria é mãe de todos nós, porque consola e zela por todos os filhos das outras mães, seria mãe, consequentemente, de todas as mães. Por que esta reverência em especial por Maria de Nazaré? Porque ela representa, no simbolismo de Seus atos e gestos, o sofrimento e o amor de uma mãe pelos seus filhos. Foi assim com Jesus, nosso irmão maior, e é assim com todos aqueles que recorrem a Ela nos seus instantes de sofrimento e dor.

Ó Maria, minha Mãe querida, neste dia em que consagramos a Ti, no Recife³¹, venho aos Teus pés para agradecer pela proteção que nos dás. És, ó Mãe, aquela que zela por todos nós, que sabe das nossas dores e corre até nós para aliviá-las. És ó Mãe querida, quem nos abraça em Teu amoroso regaço, que nos faz sentir seguros quando a sorte se faz ausente, que nos dás a sensação de nunca estarmos perdidos, que há sempre alguém que velará as nossas necessidades, que nunca nos desamparará.

És a mãe-símbolo de todas as outras, porque o que

³¹ Texto recebido em 8 de dezembro de 2005, data em que é comemorado em Recife o dia da sua padroeira - Nossa Senhora da Conceição.

fizeste pelo Nosso Senhor Jesus somente uma santa como és, para suportar e estar, lado a lado, diante da dor atroz do Teu filho, injustiçado pelos homens, preso, açoitado, ironizado e cruelmente assassinado.

Quando Te vejo, ó Mãe de todos nós, quando me lembro do que passaste, lembro-me de todas as mães, sobretudo das mães nordestinas. Mães que labutam todos os dias, que socorrem seus filhos, que se multiplicam em mil diante dos afazeres, e quando trabalham fora do lar então são super mulheres a se desdobrarem mais ainda. Mas Te vejo, ó Mãe, por exemplo, nas faces doloridas das mães sertanejas ou nas mães residentes nos morros do Recife ou nas palafitas de Olinda.

Ó querida Mãe, como sofres quando teus filhos não têm nada o que comer. Se pudesses, quando pequeninos, darias o Teu seio para alimentar todos eles diante da ausência completa de um pão ao menos. E quando um de Teus filhos chora por estar doente, ó Mãe de Jesus, como te cortas por dentro, é como se o mundo inteiro estivesse nas tuas costas e, impotente, tens que segurá-lo nos ombros magros. Mas consegues, apesar de tudo, trazer a dor do mundo em Teus ombros.

Minha querida Mãe de Jesus, Teus ombros suportam a dor do mundo. Esta incrível capacidade que possuem as mães de absorver a dor do filho é o atributo divino por excelência que mostras aos homens, demonstrando inexoravelmente o que representa a verdadeira face de Deus.

E o coração de uma mãe? Como é largo e grande o coração de uma mãe. Minha mæzinha querida – que aprendeste também com a Mãe de Jesus – que me

acompanhou na hora derradeira, na hora de reencontro com a eternidade, que segurança me destes quando viestes me buscar na minha partida final. Estava literalmente nos braços do Senhor, ó mãe, porque estava em teus braços.

Nossa Senhora é mãe de todas as mães também, porque nos momentos de maior dificuldade as mães da Terra suplicam a ajuda da Mãe de Jesus. Somente outra mãe para saber o que se passa verdadeiramente no coração de uma mãe.

Mãe poderosa, neste Teu dia, nós, agradecidos, te rendemos graças por tudo que tens feito por nós. Somos todos, sem exceção, interminavelmente, devedores do carinho e da presença que nos dás em nossas vidas, porque não deixas de repetir os mesmos gestos com que acompanhaste o Teu filho querido, Jesus.

Ó Mãe de todas as mães, temos muito a aprender contigo, sobretudo os homens, porque no Teu coração bondoso de mãe nos ensinas o que seja a compaixão. Queríamos nós, homens, também nutrirmos em nossos corações a chama eterna da ternura e do compartilhamento da dor alheia. Ah, neste dia, Mãe querida! Os homens se transformariam em outros, porque aprenderiam contigo, o valor que possui outro homem e cada um dos homens.

Neste dia, minha Mãe querida, venho aos Teus pés novamente para dizer da nossa gratidão e do nosso desejo de que não nos deixes jamais. Sabemos dos Teus múltiplos afazeres, mas, mesmo assim, não deixas de ouvir e atender a nenhum deles.

Obrigado, ó Mãe, pela Tua manifestação em todos os povos. Por quantas faces se apresenta? És da Conceição, das Dores, de Aparecida, de Meldjgore, do Rosário, de

Fátima, e de tantas outras faces para mostrar, de alguma forma, que pertences a todos os filhos.

Neste dia memorável, ó Mãe, continuo a Te pedir pelos Teus filhos que estão na lama, pelos que residem em casebres subumanos, pelos que não têm o que comer e onde trabalhar, pelos que erram nos presídios e que sofrem nos hospitais.

Minha querida Mãe, também sofro quando Teus filhos se sentem sós e acreditam que não têm ninguém por eles. Minha Mãe querida, estende, neste momento, os Teus braços amorosos sobre eles, dás o teu ósculo consolador na face de cada um dos que estão em dor, minha Mãe. Acho que neste instante, aprendemos o quanto doce e necessário é um simples afago, um aperto de mão, ou um abraço de irmão.

Minha mãe, neste dia, levantamos os nossos braços aos céus para Te louvar e pedir por todos nós. Semelhante a Jesus no Calvário, sabemos que podemos confiar na Tua presença em nossas vidas como a nos dizer: “*meu filho, não desistas jamais, pois estarei também contigo até o final dos dias*”.

Muito obrigado, minha e nossa Mãe.

Capítulo 35

Verbos divinos

O homem não pode viver só. É de sua natureza viver em sociedade, criar em sociedade, compartilhar em sociedade. Tudo se faz através do convívio salutar de vontades. Repartir, portanto, passa a ser um verbo essencial para o convívio social. Repartir o que tem, aquilo que excede a sua necessidade para dar a aquele que nada tem. Repartir é verbo divino. Compartilhar é outro verbo da mesma família de repartir, porque quem compartilha, de certa maneira, também reparte. Compartilhar é colocar à disposição aquilo que lhe pertence para que outros possam também usufruir.

Há verbos humanos e verbos divinos. Os verbos humanos são aqueles criados pelos homens, que nada têm a ver com Deus. Os verbos divinos são aqueles que engrandecem os homens no seu convívio com os outros, com a natureza e com Deus. Os verbos humanos foram criados para disciplinar relações às vezes nem tanto promissoras. Repartir e compartilhar são verbos divinos porque representam a própria continuidade da ação do Criador. Ele, ao nos criar, repartiu os bens da Terra de modo que ninguém pudesse passar por privações, o homem é que subtraiu e concentrou do outro faltando àquele que tinha